

LINGUAGEM, DISCURSO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE: OLHARES E INVESTIGAÇÕES*

Ady Canário de Souza
(Departamento de Letras Vernáculas – UERN)

RESUMO:

Neste trabalho, apresentamos uma pesquisa em andamento intitulada “Linguagem, gênero e raça: a construção discursiva das identidades de estudantes negros e negras na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN”. A pesquisa insere-se no campo dos Estudos da Linguagem e tem como objetivo geral: analisar o percurso de homens e mulheres negros e negras estudantes da UERN – Mossoró, utilizando-se da base teórica da Análise do Discurso de linha francesa, em Michel Pêcheux e Michel Foucault, dialogando com teorias fronteiriças. Pretende-se interpretar os efeitos de sentido produzidos nos discursos enunciados por esses sujeitos sociais, observando-se a conjunção entre linguagem e história, as relações de poder, as formas de inscrição e enunciação da subjetividade. A partir de uma abordagem qualitativa, usando do procedimento da entrevista, buscar-se-á responder de que modo se constituem as identidades sociais desses estudantes negros/as que abrigam saberes, poderes e resistências presentes na sociedade. Pressupõe-se nesse contexto, que essas identidades emergem das relações presentes no discurso enunciado por esses estudantes, no plano do simbólico e nos trajetos de sentidos imbricados na Língua e na História para a construção das identidades constantemente ressignificadas.

PALAVRAS-CHAVE: Negros. Universidade. Linguagem. Discurso.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, muitas são as discussões acerca da questão étnico-racial que apontam para a universidade como um cenário propício aos olhares e investigações sobre a ocorrência do preconceito e discriminação racial. Nesses trabalhos, alguns autores discorrem que “[...] a desigualdade racial na instrução escolar resulta em certa medida do não-investimento em uma escola pública de qualidade, na qual professores e professoras estejam preparados e atentos para a diversidade racial” (CAVALLEIRO, 2004, p. 117).

Assiste-se que, nos últimos anos, as universidades brasileiras vêm sendo imbuídas de compromisso na disseminação do conhecimento e na construção de mecanismos para mudar o cenário de exclusão, preconceito e discriminação da população negra, em especial, dentro das universidades. As políticas de ações

* Trabalho apresentado no GT18, Práticas Discursivas na Contemporaneidade, na XVI Semana de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

afirmativas, para o acesso e a permanência da população negra nas universidades públicas do Brasil, têm sido um dos avanços propostos pelo Estado e pelos movimentos sociais organizados, ante a desigualdade social que ainda persiste sobretudo no ensino superior brasileiro. Inserida nessa problemática que deu origem a esta pesquisa, a UERN é uma das instituições públicas e gratuitas que tem buscado uma política de ingresso e permanência de estudantes à universidade, como um lugar de produção e de constituição das identidades desses sujeitos.

Partindo desse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar um mapeamento teórico de uma pesquisa em andamento na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte cuja tema “Linguagem, gênero e raça: a construção discursiva das identidades de estudantes negros e negras” busca analisar o percurso de homens e mulheres negros e negras e a constituição de suas identidades na dimensão de gênero e raça, sendo essas noções tomadas na discursividade, na historicidade e no sentido social.

Nesse sentido, temos a universidade como um dos espaços para conhecer como se dá a (re)produção das desigualdades sociais em relação, por exemplo, aos estudantes negros e negras matriculados em seus cursos, até porque, a universidade carece de dados sobre a questão do pertencimento racial dos alunos/as.

LINGUAGEM E DISCURSO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA PESQUISA

Existe uma pluralidade de sentidos e possibilidades de olhar-se para o fenômeno da linguagem. Uma delas é pensar a linguagem a partir da visão da Análise do Discurso (AD), campo do saber dos Estudos da Linguagem que tem desafiado o analista a uma “leitura da teoria do discurso na História” (GREGOLIN, 2004, p. 11). A Análise do Discurso de linha francesa, que tem em Michel Pêcheux e Michel Foucault uma trama histórica, concebe a linguagem enquanto uma prática discursiva, portanto, como discurso. Nessa vertente teórica o analista do discurso atribui gestos de leitura, na descrição e interpretação dos sentidos, da subjetividade, entrelaçando os fios do discurso, da História e do sujeito. É nesse campo de pesquisa que se insere este trabalho. Trata-se de, na perspectiva de Foucault e Pêcheux, em diálogo com os Estudos Sociais e Educacionais, investigar as práticas discursivas de estudantes negros e negras na UERN.

A partir das reflexões sobre a identidade cultural na pós-modernidade, lança-se o olhar para a constituição das identidades sociais de raça e gênero que emergem nas práticas discursivas de estudantes negros/as do ensino superior, como definidas pela história, constantemente deslocadas, móveis e transformadas a todo o momento. As identidades geram sentidos por intermédio da linguagem, do simbólico e da representação por meio dos quais as identidades são produzidas. Nesse sentido, considera-se que o discurso enunciado pelos estudantes negros/as produz significações no nível do simbólico, posicionando-os/as enquanto sujeitos nas relações de gênero e de raça. No contexto desta pesquisa, a noção de gênero é entendida, como uma construção social e a noção de raça como uma categoria discursiva e não biológica que, no sentido

social e político, “diz respeito à história da população negra no Brasil e à complexa relação entre raça, racismo, preconceito e discriminação racial” (HOFFNAGEL, 1999, MUNANGA, 2003, IOLANDA, 2003, HALL, 2005).

Como metodologia, esta pesquisa está situada numa abordagem qualitativa que considera os sujeitos, a realidade histórico-cultural, e, na área da Lingüística Aplicada (LA), integrada à linha de pesquisa “Processos de Produção Identitárias na Contemporaneidade”. Este estudo tem a pretensão de estabelecer o diálogo com os Estudos Culturais e as Ciências Sociais. Assim fazendo, aposta-se na indicação do lingüista Moita Lopes (2006, p. 96), quando nos diz que: “Parece essencial que a LA - Lingüística Aplicada se aproxime de áreas que focalizam o social, o político e a história”. É dentro dessa perspectiva e mediante os propósitos da pesquisa que adotar-se-ão os seguintes procedimentos metodológicos:

Utilização do procedimento da entrevista, enquanto prática discursiva, compreendendo-a como dialógica, centrada na interação e na produção de sentidos (SPINK, 2000), a ser realizada no campus central da UERN, em horário e data previamente estabelecidos pelos/as participantes. Para a escolha dos sujeitos da pesquisa, pretende-se englobar todas as áreas do conhecimento, com interesse na representatividade dos cursos de graduação. Desse modo, entrevistar-se-ão estudantes graduandos e graduandas de variados cursos e área do conhecimento da UERN, nas diversas unidades do campus central, em Mossoró-RN, matriculados no ano em que a pesquisa será realizada.

Os sujeitos terão o seguinte perfil: estudantes que se autodeclararem negros/as, regularmente matriculados nos variados cursos de graduação e áreas de conhecimento no ano em que a pesquisa será realizada e que desejem colaborar com a pesquisa. Após essa identificação, acontecerá a realização das entrevistas, partindo de um enunciado discursivo gerador. Após coletados e organizados os dados, momento em que já se dá uma primeira análise, agrupar-se-ão as entrevistas, recortando delas os enunciados discursivos e submetendo-os à análise da produção de sentidos sobre as identidades e das histórias dos entrevistados/as.

Para as análises, à luz da AD francesa, que é teoria e ao mesmo tempo metodologia buscar-se-á no sentido foucaultiano, [...] compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer correlações com outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação exclui (FOUCAULT, 2005, p. 31).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se que a discussão sobre as relações étnico-raciais remete para um longo caminho de estudos, esta pesquisa apresenta-se como uma possibilidade de contribuir para o debate e maior aprofundamento sobre a realidade dos negros/as da UERN. Acreditando-se, também, no esforço de contribuir com a discussão no campo da Lingüística Aplicada (LA) que tem refletido sobre os novos modos de construção dos objetos de estudo e de compreensão da pesquisa em LA na contemporaneidade. Entre

esses novos modos, está o interesse por pesquisas engajadas, politizadas, que, ante as mudanças sociais, rompam com o tradicional, e, de modo interdisciplinar ou transdisciplinar, olhem para os contextos que usam a linguagem em sua proximidade com o social, o político e o histórico para a disseminação do conhecimento na sociedade (MOITA LOPES, 2002, 2006).

Nesse sentido, este projeto de pesquisa torna-se relevante haja vista que ainda é presente a desigualdade racial entre as pessoas, especialmente no ensino superior, lugar privilegiado para examinar a atuação do sistema de reprodução das desigualdades sociais e de compreensão dessa realidade (QUEIROZ, 2004). Assim, acredita-se na proficuidade desta pesquisa sob o ponto de vista da influência que o discurso das identidades em suas dimensões cultural e social vem exercendo na atualidade.

Desse modo, esta pesquisa move-se pelo desejo de envolver-se com os discursos produzidos por esses sujeitos protagonistas de histórias de vidas que ao se utilizarem da linguagem em sua prática social cotidiana, faz circular e produzir efeitos de sentido na constituição das identidades. Enfim, pretende-se trazer elementos para a compreensão da língua em funcionamento para a produção de sentidos, o que vai para além da frase e das unidades que a compõem, sabendo-se que o sentido não é algo fixo e homogêneo. Então, ao tomarem-se esses discursos como elementos de significações, lugar da produção de saberes discursivos, observar-se-á a subjetividade na cultura contemporânea.

No instante em que a questão racial está no centro do debate na sociedade, busca-se com a presente pesquisa perseguir os seguintes resultados e aplicações: Demonstração de como pela linguagem se constituem as identidades de estudantes negros/as na universidade; implementação de medidas para acesso e permanência de negros/as na universidade; adoção de medidas de ampliação da participação de estudantes negros/as nos espaços acadêmicos e a construção de relato de experiência da estudante bolsista em sua formação de pesquisador/a iniciante.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, J.; GALDINO, D. (Orgs.). *Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BORGES, R. da S. Pensando a transversalidade de gênero e raça. In: SANTOS, G.; SILVA, P. da. *Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito racial no século XXI*. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 63-69.

CAVALLEIRO, E. Identificando o racismo, o preconceito e a discriminação racial na escola. In: SILVEIRA, M. L. da; GODINHO, T. (Org.). *Educar para a igualdade gênero, e educação escolar*. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher. Secretaria Municipal de Educação, 2004.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

GREGOLIN, M. do R. *Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos*. São Carlos: Claraluz, 2004.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

HOFFNAGEL, J. C. Linguagem e a construção da identidade de gênero. In.: BARROS, K. S. M. de. *Produção textual: interação, processamento e variação*. Natal-RN: EDUFRN, 1999.

MOITA LOPES, L. P. da. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. P. da. *Por uma Lingüística indisciplinar*. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2006.

OLIVEIRA, I. A prática pedagógica de especialistas em relações raciais e educação. In: _____.(Org.). *Relações raciais e educação: novos desafios*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 107-143.

QUEIROZ, D. M. *Universidade e desigualdade: brancos e negros no ensino superior*. Brasília: Líber Livro Ed., 2004.

SANTOS, G.; SILVA, M. P. da (Orgs.). *Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

SILVA, M. P.da. Identidade racial brasileira. In: SANTOS, G.; SILVA, P. da. *Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito racial no século XXI*. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 37-44.

SPINK, M. J. (org.) *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2000.